

Evasão Universitária em Ciências Sociais Aplicadas: Análise e Propostas de Intervenção

University Dropout in Applied Social Sciences: Analysis and Intervention Proposals

Daniela Gomes Alcantara¹

Luiz Phillip Quintanilha da Silva²

RESUMO: A evasão é um problema que assola as universidades gerando desperdício de recursos das instituições e dos universitários. Por isso, neste trabalho analisou-se o controle de saída dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UFF para identificar os gargalos no monitoramento e verificar possíveis fatores relacionados à evasão por meio da análise e comparação do tempo de permanência e disciplinas que mais reprovam. Verificou-se, por meio de uma pesquisa quantitativa, que o processo de cancelamento de matrícula carece de registro de informações sobre os motivos da evasão. Além disso, há um expressivo percentual de abandono após o primeiro e segundo semestre de curso, que decai ao longo do tempo, voltando a crescer no sétimo semestre. Isso pode estar relacionado à insuficiência de aproveitamento, principalmente, entre os ingressantes, além da reprovação em disciplinas dos segundo e oitavo períodos. Com base nos resultados, sugere-se medidas que busquem a permanência estudantil, como: a elaboração/refinamento e a quantificação de formulários que levantam os motivos da saída dos estudantes; apoio acadêmico, principalmente, aos ingressantes e aos formandos; acompanhamento dos discentes com matrículas trancadas e maior presença das IES em instituições de ensino médio e em espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão, Gestão, Ensino Superior.

ABSTRACT: Dropout is a problem that plagues universities, generating waste of resources for institutions and students. Therefore, this work analyzed the dropout control of students in Social Applied Sciences courses at Federal Fluminense University (UFF) to identify bottlenecks in monitoring and verify possible factors related to dropout through the analysis and comparison of permanence time and disciplines with the highest failure rates. It was found, through a quantitative survey, that the registration cancellation process lacks recording of information about the reasons for dropout. In addition, there is a significant percentage of dropout after the first and second

¹ Doutoranda em Administração de Empresas pela PUC-Rio, mestre em Administração pela UFF e Bacharel em Administração pela UFF; especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFES) e em Marketing Empresarial (MBA-UFF). Professora de Metodologia de Pesquisa do MBA em Gestão Empresarial Estratégica (UFF). E-mail: danielagomes@id.uff.br

² Graduação em engenharia elétrica pela Universidade Federal Fluminense (2020), mestrado em Ciência da Computação pelo Instituto de Computação pela UFF. E-mail: sluizphillip@gmail.com

Revista Interdisciplinar

semesters of the course, which decreases over time, and grows again in the seventh semester. This may be related to insufficient academic progress, especially among new students, in addition to failing in disciplines in the second and eighth periods. Based on the results, measures are suggested that seek to ensure student permanence, such as: the preparation/refinement and quantification of forms that raise the reasons for students dropping out; academic support, mainly for new students and graduates; monitoring of students on academic leave and greater presence of HEIs in high schools and public spaces.

KEYWORDS: Dropout, Management, University Education.

1. INTRODUÇÃO

Apesar do significativo aumento de 3,8% nas matrículas do ensino superior brasileiro por ano, desde o fim do século XX, a taxa de evasão no período de 2013 a 2022 atingiu um alarmante 58%, segundo dados do INEP (INEP/Ministério da Educação, 2023). Essa realidade contrasta com os esforços governamentais, como o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visavam justamente ampliar o acesso e a permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior (Saccaro; França; Jacinto, 2019).

Os estudos sobre esse problema começaram a ganhar destaque nos Estados Unidos (EUA), após a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, a industrialização e os avanços tecnológicos aumentaram a demanda por mão de obra qualificada, resultando em um crescimento significativo no número de instituições de ensino superior (IES) (Cislaghi, 2008). Já no Brasil, a preocupação com a evasão universitária foi mais tardia e a discussão sobre isso foi formalizada, apenas, em 1996, no Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras realizado pela Secretaria de Educação Superior (SEsu) e Ministério da Educação (MEC) (Kipnis; Pereira, 1997 apud Polydoro, 2000, p. 45). Nesse evento foi instituída a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas universidades Públicas Brasileiras com o objetivo de determinar o conceito de evasão, o qual foi definido como uma decisão sobre a permanência em um curso superior, que o universitário é responsável (Ambiel, 2015).

Apesar de desde, então, haver esforços para minimizar a evasão, este fenômeno ainda preocupa as autoridades públicas e a gestão das universidades. Esse problema – relacionado a fatores sociais, acadêmicos e econômicos - que causa perdas tanto para a sociedade quanto para os

Revista Interdisciplinar

indivíduos (Borges, 2019), precisa ser examinado sob a ótica socioeconômica, política e cultural das instituições de ensino (Vitelli & Fritsch, 2016).

Diante dessa realidade, pesquisas que busquem entender e reduzir a evasão universitária são fundamentais (Ambiel, 2015). No entanto, a maioria dos estudos existentes se concentra em realidades do norte global, como demonstrado em pesquisa realizada na plataforma SCOPUS, em dezembro de 2023 (utilizou-se os termos "evasão", "dropout", "evasion", "universidade", "ensino superior" e "high education" nos títulos, resumos e palavras-chave). Há, portanto, uma lacuna significativa de pesquisas no contexto brasileiro, as quais são essenciais para o desenvolvimento de soluções eficazes e contextualizadas (Pinheiro et al., 2023).

Além disso, a literatura sobre evasão carece de estudos que analisem as formas de controle das IES em relação à saída de seus estudantes e levantem possíveis motivos para o abandono escolar. Isso é fundamental para possibilitar a construção de projetos de melhoria, tendo em vista que a maioria das universidades não tem programas de combate a evasão estruturados e eficazes (Silva Filho et al., 2007). Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o controle de saída dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UFF para identificar os gargalos no monitoramento e verificar possíveis fatores relacionados à evasão por meio da análise e comparação do tempo de permanência e disciplinas que mais reprovam. Com base nos resultados, foram propostas medidas que podem contribuir para a permanência dos universitários.

A relevância desta pesquisa consiste no fato de que os resultados aqui encontrados poderão ser usados para desenvolver práticas de combate à evasão universitária. Os achados serão úteis para além da gestão da instituição estudada. Pois, podem ser vantajosos para outras universidades, tendo o cuidado de considerar o contexto de cada instituição. A importância deste estudo se intensifica pela multiplicidade de fatores que contribuem para a evasão universitária, o que torna necessária uma ampla gama de pesquisas para o desenvolvimento da literatura e construção de políticas eficazes que reduzam o problema. Além disso, este trabalho joga luz para a importância do controle eficaz, por parte das universidades, da saída dos estudantes – prática importante para verificar, de maneira precisa, as causas da evasão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão é definida como “um processo de exclusão determinado por variáveis internas e externas às instituições de ensino” (Vitelli; Fritsch, 2016), que não devem ser investigadas isoladamente, mas sim no contexto “socioeconômico, político e cultural, dentro do sistema educacional e das instituições de ensino” (Vitelli; Fritsch, 2016). Portanto, a alta taxa de evasão no ensino superior é resultado de um conjunto complexo de fatores interligados, como a adaptação à vida universitária, o desempenho acadêmico prévio e as condições socioeconômicas dos estudantes, como a adaptação do estudante ao ambiente universitário, experiência do estudante no ensino básico, rendimento acadêmico e condições socioeconômicas (Bezerra, 2011; Cabrera et al., 1992; Pascarella; Terenzini, 1979; Saccaro; França; Jacinto, 2019; Smith; Naylor, 2001; Spady, 1971; Tinto, 1975).

Tendo isso em vista, Tinto (1975) elaborou um modelo que traz a complexidade e relação entre diversos elementos da vida do estudante, o desempenho e a permanência. O modelo de Tinto (1975) divide os fatores que influenciam a permanência do estudante em três categorias: background familiar, atributos individuais e escolaridade anterior. O background familiar engloba o status social, a escolaridade dos pais e as expectativas familiares, enquanto os atributos individuais referem-se a características como personalidade, idade, gênero e etnia. A escolaridade anterior, por sua vez, abrange o desempenho no ensino básico e as experiências acadêmicas prévias. Esses fatores moldam os compromissos do estudante com seus objetivos e com a instituição, impactando diretamente seu desempenho acadêmico, desenvolvimento intelectual e interação social. Quanto maior o envolvimento do estudante com a vida universitária, mais fortalecidos serão seus vínculos com a instituição, aumentando as chances de conclusão do curso (Polydoro, 2000; Tinto, 1975).

Destaca-se que, segundo Tinto (1975), alguns elementos que interferem nos compromissos dos discentes com seus objetivos e com a universidade estão diretamente relacionados às condições socioeconômicas – outro alvo de discussão quando se trata da evasão universitária. Pois, as classes sociais mais elevadas tendem a ter maiores níveis de escolaridade, além de incentivar mais seus filhos a terem boas expectativas em relação a si mesmo e seu futuro (Tinto, 1975). Além disso, as experiências e percepções adquiridas tendem a ser diferentes, conforme classe social do indivíduo, em que as classes mais altas tendem a permanecer mais (Polydoro, 2000; Tinto, 1975). No entanto,

Revista Interdisciplinar

há pesquisas que mostram que universitários com vulnerabilidade econômica, beneficiados por políticas públicas, como as cotas, tem índices de evasão similares ou até menores que os demais estudantes. Além disso, de modo geral, os estudantes cotistas mantêm um rendimento acadêmico semelhante aos que ingressaram pela ampla concorrência (Bezerra, 2011; Bezerra et al., 2020; Machado, 2013). Sendo assim, apesar das condições socioeconômicas serem frequentemente discutidas pela literatura de evasão universitária, não há um consenso sobre como ela impacta a permanência estudantil.

Também existem estudos que indicam que, de modo geral, os beneficiários de cotas frequentam cursos com menor status social, nos quais apresentam desempenho e índices de desistência comparáveis aos de seus colegas não beneficiários. Contudo, em cursos de maior prestígio social - predominantemente frequentados por brancos de classes mais privilegiadas e com menores taxas de desistência - os beneficiários de cotas tendem a ter um desempenho acadêmico inferior (Cardoso, 2008; Machado, 2010). Isso revela uma característica crucial da evasão, ela varia de forma significativa conforme o curso, localização geográfica e tipo de instituição de ensino (Garcia; Lara; Antunes, 2021; Silva et al., 2007; Smith; Naylor, 2001).

A análise bibliográfica de Silva e Sampaio (2022) destaca essa heterogeneidade ao revisar estudos que apontam para efeitos diversos das mesmas políticas de retenção implementadas em diferentes universidades. Apesar disso, a maioria das pesquisas indica que o suporte financeiro reduz a evasão e acelera a conclusão dos estudos. Esse tipo de auxílio, de fato, está mais associado a resultados positivos no combate à evasão do que o suporte não financeiro, embora este último gere impactos mais duradouros. Portanto, uma combinação dos dois tipos de suporte é essencial (Silva; Sampaio, 2022).

O tempo de permanência dos estudantes é outro ponto de discussão sobre a evasão universitária. A maioria dos estudos aponta os dois primeiros anos de curso como os mais críticos por ser um período de adaptação (Bezerra, 2011; Borges, 2019; Fregoneis, 2002; Saccaro; França; Jacinto, 2019; Santelices et al., 2016; Tinto, 1975). Fregoneis (2002) verificou em seu estudo que o primeiro ano é um marco na formação acadêmica, pois grande parte dos estudantes desistiram ou reprovaram nas disciplinas, comprometendo o acompanhamento regular durante todo o curso. Além disso, a autora identificou que no segundo ano também ocorrem altos índices de reprovação e desistência. Em contrapartida, a autora identifica os últimos anos do curso como os menos

Revista Interdisciplinar

críticos, já que os estudantes são aprovados mais facilmente nas disciplinas. Portanto, a autora aponta o impacto do desempenho acadêmico na formação do universitário (Fregoneis, 2002).

Nota-se, que a evasão é um fenômeno complexo pela diversidade de elementos que afetam as vidas dos estudantes e influenciam a decisão de evadir. Por isso, há diversos estudos que buscam entender os fatores relacionados a esse problema. No entanto, há a carência de estudos sobre como utilizar essas informações para a elaboração de medidas de permanência e a forma como as universidades controlam a saída dos universitários – o que é importante para a verificação fidedigna das causas da evasão. Sendo assim, neste trabalho, além de ter sido feito o estudo sobre fatores relacionados à evasão – que é necessário para o planejamento de ações em cada contexto – foram propostas práticas que podem ser adotadas para promover a permanência universitária. A forma como isso foi feito está descrita a seguir.

3. MÉTODO DE PESQUISA

3.1 Descrição dos Dados

A UFF disponibilizou, para este estudo, por meio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), bancos de dados com informações sobre seus discentes. Esses dados abrangem todos os estudantes que ingressaram nos cursos presenciais de graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UFF, entre os anos de 2013 e 2018, que possuíam frequência suficiente para a aprovação. Isso viabilizou uma análise mais realista dos problemas enfrentados pelos discentes, já que excluiu àqueles reprovados por conta da ausência nas aulas.

A instituição de ensino foi definida por seu destaque, já que a UFF é a IES brasileira que mais oferta vagas nos cursos de graduação presencial (UFF, [s.d.]). A escolha por cursos da mesma área se deu em razão do caráter comparativo do estudo. Além disso, as universidades oferecem um grande número de vagas na área de Ciências Sociais Aplicadas, principalmente em Administração e Direito, conforme dados do INEP/Ministério da Educação (2023). Foram considerados os cursos pertencentes a essa área, segundo a Fundação CAPES: Direito, Administração, Economia, Contabilidade, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Jornalismo, Serviço Social, Desenho Industrial e Turismo.

3.2 Tratamento e Análise dos Dados

Utilizou-se um programa desenvolvido em Python a fim de extrair as informações a seguir, com uso das bibliotecas Pandas, Numpy e Matplotlib:

- Semestre de ingresso na IES;
- Semestre do término do vínculo com a IES;
- Desempenho nas disciplinas cursadas;
- Tipo de cancelamento;
- Sistema de ingresso utilizado – Política de Cotas ou Sistema Universal;

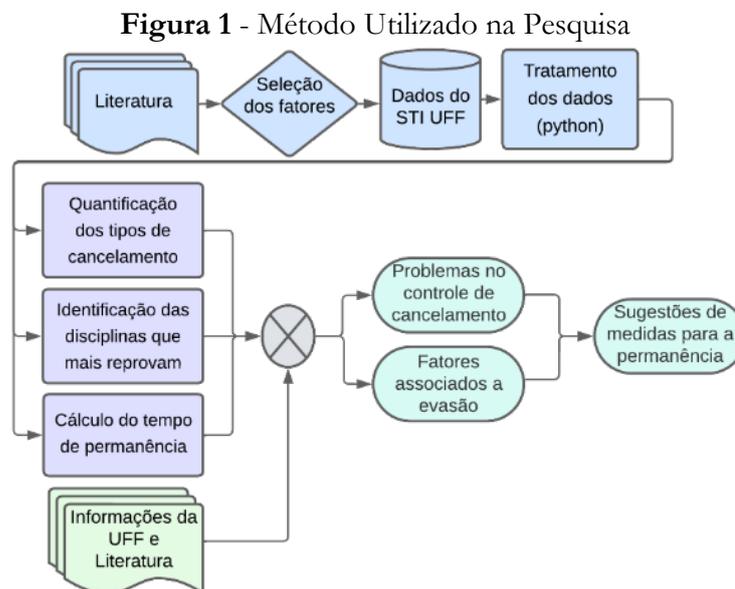
A partir disso, identificou-se as falhas no controle de saída dos seus estudantes e as possíveis razões para estes abandonos. A partir disso, sugeriu-se práticas que podem ser úteis para a diminuir a evasão dos universitários.

Para a análise, com base na literatura, calculou-se o tempo de permanência do estudante nos casos em que houve cancelamento da matrícula. Isso foi feito contando os semestres que o discente esteve com a matrícula ativa. Além disso, as disciplinas com maiores índices de reprovação foram levantadas, limitando-se a disciplinas com pelo menos 50% de reprovação, nas quais a mediana foi abaixo da nota mínima de aprovação e possuíam, pelo menos, 30 discentes a fim de representar um comportamento mais generalista. Por fim, quantificou-se, percentualmente, os tipos de cancelamento dos estudantes que abandonaram a IES.

A UFF define algumas classificações em relação aos cancelamentos de matrícula, são elas: Solicitação Oficial; Ingressante por Insuficiência de Aproveitamento; Abandono; Insuficiência de Aproveitamento; Mudança de Localidade; Mudança de Curso; Não Inscrição; Transferência para outra IES; Casos Especiais. Não foram identificadas diferenças entre Abandono e Não Inscrição.

Os cálculos do tempo de permanência e tipos de cancelamento foram feitos por modalidade de ingresso: cotas *versus* ampla concorrência; cotas sociais - que exigem renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (SM) *versus* cotas que não tem exigência quanto à renda; cotas raciais - que exigem que os candidatos sejam autodeclarados pretos, pardos ou indígenas *versus* cotas que não tem exigência quanto à raça. Isso foi feito para comparar os resultados e verificar possíveis relações entre a condições socioeconômicas e a evasão.

Para a interpretação das informações obtidas, considerou-se as informações coletadas por e-mail e no site da universidade, associando-as aos resultados e à literatura apresentada. O método utilizado neste artigo pode ser resumido pela Figura 1.



Fonte: Autores

Nota-se que com a entrada dos dados disponibilizados foram executadas análises que ao final foram unidas para a identificação dos problemas no controle de cancelamento de matrículas e fatores relacionados à evasão, que possibilitaram a sugestão de propostas que buscam reduzir a evasão universitária.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O primeiro resultado a ser apresentado é a quantificação dos tipos de cancelamento existentes na UFF, seguido das disciplinas com maior percentual de evasão nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas e por último, o tempo até a evasão. Apesar de a primeira e a terceira análise terem sido realizadas comparando-se tanto cotistas à ampla concorrência, como as modalidades de cotas (raciais versus demais cotistas; sociais versus demais cotistas), não se identificou diferenças entre os resultados desta última. Portanto, considerou-se necessário expor, apenas, a comparação entre os cotistas e ampla concorrência.

Revista Interdisciplinar

Destaca-se que serão expostos gráficos, distinguindo-se as modalidades de ingresso. Os estudantes que ingressaram pelo Sistema Universal (ampla concorrência) serão descritos nos resultados como “AMPLA_CONC”, já os estudantes que ingressaram pela Política de Cotas serão descritos como “COTISTA”.

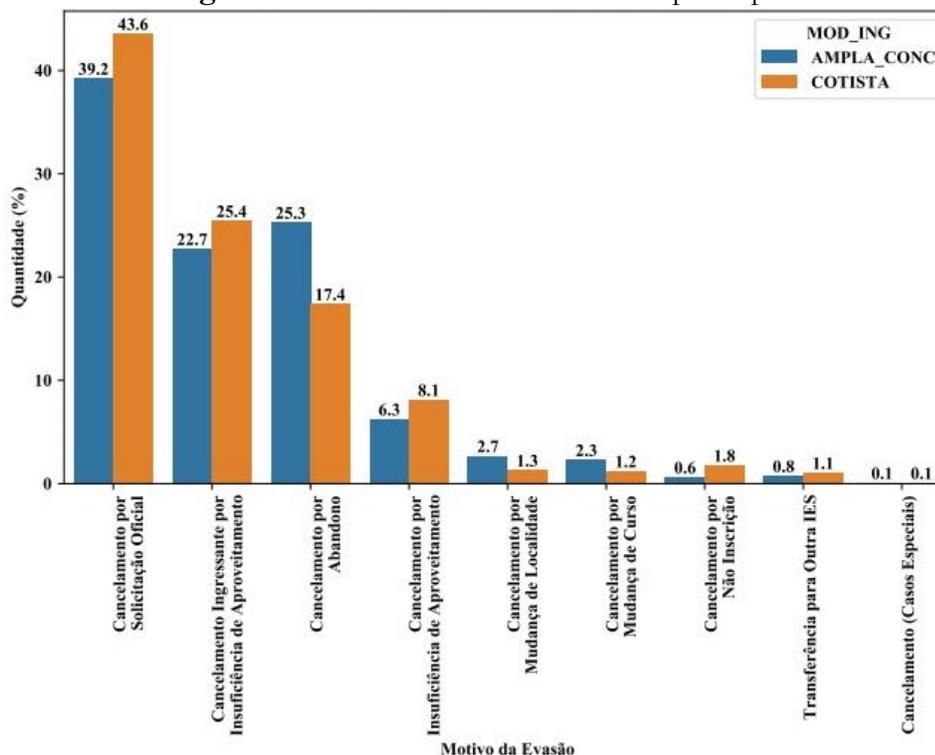
4.1 Tipos de Cancelamento de Matrícula

O “Cancelamento por Solicitação Oficial” é o tipo de cancelamento mais comum, conforme ilustrado na Figura 2. Em outras palavras, entre 39% e 44% dos estudantes de Ciências Sociais Aplicadas comunicam oficialmente à instituição que querem abandonar seus cursos. Esse dado indica uma oportunidade para coletar informações sobre as razões da evasão. Portanto, tornou-se essencial investigar o procedimento para solicitar o cancelamento de matrícula definido pela UFF.

Verificou-se, portanto, no site da instituição analisada, o procedimento de cancelamento de matrícula. Foi identificado que, em setembro de 2020, o discente, preenchia um formulário comum a qualquer solicitação, em que era necessário inserir dados pessoais e assinalar o objetivo do requerimento que, no caso de saída do curso, seria “Cancelamento de Matrícula”. No formulário, também constava um campo “Esclarecimentos” para livre escrita, não havendo quaisquer instruções sobre o que poderia ser escrito. Para concluir a solicitação, bastava que o estudante assinasse o documento e entregasse à instituição (UFF, [s.d.]).

Em novembro de 2020, uma nova consulta ao portal da instituição revelou que a UFF havia incorporado o processo de cancelamento de matrícula ao seu Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Foi desenvolvido um formulário exclusivo para este fim, oferecendo ao estudante opções predefinidas para os motivos do pedido (UFF, [s.d.]). No entanto, a instituição não quantificava essas informações, inviabilizando a análise dos dados.

Figura 2 - Percentual de Cancelamento por Tipo



Fonte: Autores

Os dados da Figura 2 também evidenciam a insuficiência de aproveitamento, que atinge entre 22,7% e 26,2% dos estudantes evadidos. A exigência de apenas uma média 4,0 no primeiro semestre, sem a necessidade de aprovação em todas as disciplinas, conforme informado pela UFF, mostra a gravidade do problema, já que não é necessário nem ao menos ser aprovado em nenhuma disciplina. Isso corrobora os estudos que indicam os dois primeiros anos da faculdade como os mais difíceis para o discente (Bezerra, 2011; Borges, 2019; Fregoneis, 2002; Saccaro; França; Jacinto, 2019; Santelices Et Al., 2016; Tinto, 1975). Não se pode esquecer que este estudo só considerou discentes com frequência adequada, sugerindo que as reprovações se devem, principalmente, a dificuldades acadêmicas e não a falta de presença.

Outro problema identificado é perda de estudantes por abandono. Esse tipo de evasão, caracterizado pelo trancamento não renovado ou pela ausência de matrícula por quatro semestres – como a UFF informou por e-mail, ocupa o terceiro lugar entre os motivos de cancelamento. A ausência de comunicação entre a instituição e o estudante, neste caso, dificulta a apuração das razões que levam ao abandono.

Revista Interdisciplinar

A evasão por insuficiência de aproveitamento, que atinge entre 6,3% e 8,5% dos evadidos, também preocupa. Ao contrário dos ingressantes, como dito pela UFF via e-mail, os veteranos perdem matrícula ao acumular quatro reprovações em uma mesma disciplina, o que aponta para dificuldades específicas de aprendizagem. A análise de outros tipos de cancelamento, como a transferência, revela a necessidade de mais dados para entender os motivos que levam os estudantes a buscarem novas opções. Pois, mesmo que o universitário permaneça no ensino superior, a mudança de curso ou instituição gera desgaste e desperdício de recursos investidos até aquele momento. A categoria "casos especiais", por sua vez, não pôde ser analisada, já que o STI da UFF não conseguiu informar do que esses casos se tratavam.

Por meio da análise da Figura 2, portanto, percebe-se que o fator desempenho acadêmico aparece duas vezes relacionado à evasão, tanto entre os ingressantes quanto entre os veteranos. Confirma-se, então, os levantamentos realizados por Tinto (1975); Polydoro (2000) e Cabrera et al. (1992), em que marcam o rendimento acadêmico como um dos principais fatores relacionados ao abandono escolar. Sendo assim, ressalta-se a importância de levantar as disciplinas que mais geram reprovação para que seja possível localizar as maiores dificuldades dos discentes e promover práticas, em que a IES os ajude a enfrentar esses problemas.

4.2 Disciplinas que Mais Reprovam

A análise das disciplinas que mais reprovam possibilita a identificação das matérias que retem mais discentes e, por consequência, podem influenciar o aumento da evasão estudantil (Cabrera et al., 1992; Polydoro, 2000; Tinto, 1975). Portanto, foram analisadas as disciplinas, de Ciências Sociais Aplicadas, com, pelo menos, 30 estudantes e rendimento mediano abaixo de 60. A mediana abaixo de 60 foi definida para que a taxa de reprovação fosse necessariamente maior do que 50%. Já a quantidade de discentes foi determinada para reduzir a quantidade de disciplinas apresentadas e expor turmas com mais estudantes para examinar, pois há muitas disciplinas que são cursadas por uma quantidade pequena de estudantes e, por isso, podem não refletir os obstáculos reais.

Os resultados obtidos constam na Tabela 1, em que há as disciplinas que mais reprovam, as informações do período em que a disciplina está disposta no fluxograma, os semestres em que a disciplina foi ofertada aos discentes, a nota final representando a nota mediana obtida pelos

Revista Interdisciplinar

estudantes ao longo de todos os semestres em que a disciplina foi ofertada, a quantidade total de estudantes que cursaram a matéria e seu índice de reprovação. Nos casos em que a disciplina é optativa, há uma sinalização com “OPT” na coluna período.

Tabela 1 - Disciplinas que Mais Reprovam

Disciplina	Período	Semestres	Nota Final	Total de Estudantes	Reprovação (%)
Cálculo I-A	OPT	2013.1 a 2014.1;	0	85	95,29
Cultura e Política Brasileira	OPT	2014.1; 2015.1; 2016.1; 2017.1 a 2018.1;	22	32	75
Trabalho de Conclusão de Curso	8	2015.2 a 2018.2;	0	122	60,66
Matemática	2	2013.2; 2014.2	33	78	56,41
Economia Institucional e das Organizações	OPT	2016.2; 2018.2;	27	30	53,33
Trabalho de Fim de Curso	8	2015.2; 2016.2 a 2018.2;	0	151	50,99
Métodos Quantitativos Aplicados I	2	2013.1 a 2018.2;	37	712	50,42
Prática de Pesquisa Contábil II	8	2014.2; 2015.2 a 2017.1;	40	36	50

Fonte: Dados da Pesquisa

A disciplina com maior taxa de reprovação é Cálculo I-A, mas ela só foi ofertada por três semestres. Métodos Quantitativos Aplicados I, por sua vez, com uma taxa de reprovação de cerca de 51% em todos os 12 semestres analisados, destaca-se como um dos principais desafios para os estudantes no segundo período, corroborando os estudos que mostram os dois primeiros anos da graduação como mais problemáticos (Bezerra, 2011; Borges, 2019; Fregoneis, 2002; Saccaro;

Revista Interdisciplinar

França; Jacinto, 2019; Santelices et al., 2016; Tinto, 1975). A disciplina de Matemática, também oferecida no segundo período, reforça a importância de aprofundar a análise das dificuldades dos alunos com as disciplinas quantitativas, principalmente, no início do curso. Porém, essa matéria foi oferecida aos estudantes, somente, em dois semestres.

A identificação de altas taxas de reprovação em disciplinas relacionadas à Pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso, Trabalho de Fim de Curso e Prática de Pesquisa Contábil II - concentradas no oitavo período, contribui para enriquecer o debate sobre os fatores que influenciam a evasão na graduação. Enquanto a maioria dos estudos (Bezerra, 2011; Fregoneis, 2002; Saccaro et al., 2019; Santelices et al., 2016; Tinto, 1975) se concentra nas dificuldades dos primeiros anos - alguns, inclusive, relatam que os últimos são menos críticos (Fregoneis, 2002) - os resultados desta pesquisa apontam para a importância de considerar também os desafios enfrentados pelos estudantes no final do curso. A relação entre baixo rendimento acadêmico e evasão, já estabelecida por estudos anteriores (Cabrera et al., 1992; Polydoro, 2000; Tinto, 1975), ganha novas nuances quando se considera a especificidade das disciplinas do último período. Sendo assim, finaliza-se a apresentação dos resultados desta pesquisa com a seção a seguir, a qual enriquece o debate sobre os períodos mais críticos, permitindo uma comparação com os resultados referentes ao rendimento acadêmico.

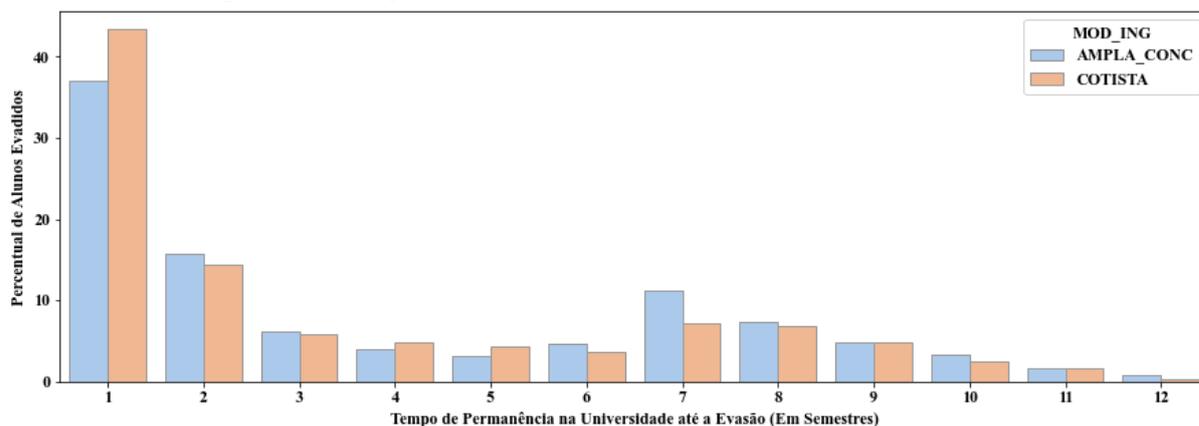
4.3 Tempo de Permanência

A Figura 3 ilustra uma tendência de redução nas taxas de evasão ao longo dos anos de curso. Essa diminuição gradual pode ser atribuída à adaptação dos alunos ao ambiente universitário, à superação das dificuldades iniciais e ao aumento do engajamento com o curso. Essa observação está em consonância com pesquisas anteriores (Bezerra, 2011; Fregoneis, 2002; Saccaro, França, & Jacinto, 2019; Santelices et al., 2016; Tinto, 1975), que indicam que os primeiros anos da graduação representam um período crítico, caracterizado por elevadas taxas de evasão, frequentemente ligadas a fatores como dificuldades de adaptação, desafios acadêmicos iniciais e descontentamento com a escolha do curso.

A investigação sobre o tempo de permanência nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas ainda revelou que a maioria dos universitários que evadem o faz após o primeiro semestre, corroborando assim a literatura discutida. No segundo semestre, ainda são observadas taxas de

evasão significativas, que diminuem progressivamente até o sexto período. O índice de evasão no segundo semestre pode estar sendo influenciado pelas reprovações nas disciplinas desse período, conforme mencionado na seção anterior. Portanto, essas informações tornam mais claros os momentos críticos no início da formação acadêmica.

Figura 3 - Tempo de Permanência dos Universitários até a Evasão



Fonte: Autores

Os sétimos e oitavos períodos mostram um novo aumento nos percentuais de abandono, se alinhando às informações encontradas no estudo das disciplinas que mais reprovam, das quais 37,5% encontram-se no final do curso. Isso é mais um indicador da relação entre o rendimento acadêmico e permanência, além da necessidade de atenção aos estudantes no fim de curso.

4.4 Contribuições da Pesquisa

Os resultados expostos já constituem uma contribuição pelo fato de possibilitarem a formulação de políticas de permanência na UFF. Além disso, essas informações podem gerar ideias para a elaboração e refinamento de políticas de permanência em outras IES. Para aumentar a robustez dessa contribuição, a seguir serão propostas medidas, baseadas nos resultados encontrados, para reduzir a evasão universitária.

Como exposto, a maior parte dos estudantes evadidos, na UFF, comunica a sua saída antecipadamente. Portanto, sugere-se que a gestão das universidades que ainda não o fazem, elabore um formulário que levante os principais motivos que levam os discentes a desistirem de seus cursos. Propõe-se que o formulário apure: 1) características pessoais e marcadores

Revista Interdisciplinar

socioeconômicos – idade, gênero, etnia, renda, local de moradia e escola de origem (pública estadual, pública federal, militar, privada) - que podem ajudar a identificar padrões entre os estudantes que evadem; 2) percepção do estudante sobre a sua experiência acadêmica – grau de satisfação (muito insatisfeito, insatisfeito, incerto, satisfeito, muito satisfeito) com o ensino e aprendizado, docentes, colegas, carga horária, oportunidades e demandas do curso; 3) principais motivos para a evasão - baixo rendimento acadêmico, dificuldade de adaptação, desinteresse pelo curso, dificuldade de aprendizado, problemas financeiros, dificuldade para conciliar os estudos com o emprego, questões de saúde física e/ou psicológicas, deixando-se também um campo para que o estudante acrescente algum outro motivo.

É fundamental que os dados coletados de todos os formulários sejam quantificados para possibilitar a análise estatística e a identificação de tendências e padrões. Isso possibilitará a distribuição dos casos genéricos, como o “Cancelamento por Solicitação Oficial” - no caso da UFF, entre as categorias existentes e novas, as quais podem auxiliar na identificação de outros gargalos no gerenciamento e controle da permanência. Sugere-se formulários por sua facilidade de implementação, capacidade de coleta massiva de dados - principalmente, os virtuais – e por possibilitar a comparação de respostas para o mesmo conjunto de perguntas (Boni e Quaresma, 2005).

Também se verificou que a insuficiência de aproveitamento motiva a perda de 6,3% e 25,4% de matrículas, de calouros e veteranos, respectivamente. Tais dados ressaltam a importância do apoio acadêmico, especialmente, no primeiro período. Para os formandos, recomenda-se a assistência acadêmica, principalmente, nas disciplinas de pesquisa – identificadas, neste trabalho, como umas das maiores responsáveis pelos altos índices de reprovação. O apoio acadêmico prestado aos universitários pode ser por meio de grupos de estudos, monitorias, cursos e oficinas presenciais e/ou virtuais. É fundamental que as universidades e cursos que ainda não o fizeram, investiguem os períodos e disciplinas mais problemáticas a fim de prestar a assistência acadêmica adequada.

O abandono é o terceiro de tipo de cancelamento com mais evadidos nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas. Ele ocorre após quatro períodos de trancamento. A falta de comunicação por parte do universitário dificulta a apuração dos motivos da evasão. No entanto, a gestão da UFF e de outras universidades, em que há estudantes que não avisam a saída, pode

Revista Interdisciplinar

minimizar esse problema por meio do acompanhamento de seus estudantes com matrículas trancadas. Isso pode ser feito pela apuração - por meio de formulário enviados ao e-mail e telefone de cadastro - dos motivos para o trancamento e a pretensão de retorno a fim de buscar soluções que possam ajudar o estudante a voltar ao seu curso e até mesmo evitar futuros trancamentos. O formulário pode constar: 1) características pessoais e marcadores socioeconômicos – podem ser as mesmas opções sugeridas para o item 1 do formulário de solicitação de desistência de curso; 2) principais motivos para o trancamento - podem ser as mesmas opções sugeridas para o item 3 do formulário de solicitação de desistência de curso; 3) Pretensão de retorno (muito provável, provável, incerto, improvável, muito improvável). Recomenda-se que a IES envie aos estudantes opções de apoio. Por exemplo, se o discente informou que se afastou por questões de saúde, a universidade pode enviar instruções sobre como acessar serviços de saúde ofertados pela própria instituição ou organizações parceiras.

Ainda, observou-se que entre 0,8% e 2,7% dos universitários mudam de instituição, polo ou curso sem que a UFF saiba o motivo. Isso poderia ser explorado por meio de um formulário a ser preenchido nos processos seletivos das referidas transferências, o qual pode apurar: 1) características pessoais e marcadores socioeconômicos - como proposto para o formulário de desistência de curso; 2) percepção do estudante sobre a sua experiência acadêmica - como proposto para o formulário de desistência de curso; 3) motivos da transferência - insatisfação com o conteúdo do curso atual, insatisfação com as oportunidades possibilitadas pelo curso atual, falta de afinidade com a área de estudo, questões financeiras, dificuldade de adaptação à universidade ou cidade; oportunidade de emprego ou estágio na nova área ou cidade, campo livre para o estudante acrescentar outros motivos.

Em relação ao tempo de permanência há dois destaques. O primeiro refere-se à alta quantidade de estudantes evadidos no primeiro semestre. Além dos problemas em relação à adaptação e reprovações, já mencionados, outro motivo para esse elevado percentual de abandono pode ser a mudança de instituição ou curso. Uma medida que pode reduzir essa alta taxa é uma maior presença das IES nas instituições do ensino médio e em espaços públicos, explicando os cursos de graduação, grade curricular e possibilidades de carreira. Isso pode ser realizado por meio de palestras e workshops em escolas, feiras educacionais e eventos comunitários, materiais informativos - como vídeos e visitas guiadas ao campus para apresentar os cursos e a universidade.

Revista Interdisciplinar

O segundo destaque é o aumento da quantidade de discentes que evadem após sete semestres. Portanto, recomenda-se o envio de formulários para esses estudantes apurando-se: 1) perspectiva de conclusão (muito provável, provável, incerto, improvável, muito improvável); 2) desafio enfrentados – pode ser as mesmas opções sugeridas para o item 3 do formulário de desistência de curso; 3) Grau de satisfação com o apoio institucional para o enfrentamento dos desafios informados (muito insatisfeito, insatisfeito, incerto, satisfeito, muito satisfeito, deixando-se uma pergunta aberta sobre apoios adicionais que o estudante gostaria de receber). É fundamental que a universidade quantifique esses dados e contate os estudantes mais insatisfeitos e com baixas perspectivas de conclusão para oferecer apoio, considerando o que foi respondido no item 3.

Nota-se, portanto, que, neste estudo, além de terem sido encontrados alguns resultados similares à literatura apurada - evidenciando-se uma tendência do fenômeno, houve novos achados que suscitam um alerta aos gestores para aspectos poucos explorados, como: o aumento da evasão e reprovação no fim de curso, bem como o alto índice de reprovação em disciplinas de pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão é uma preocupação significativa para a gestão de diversas instituições de ensino superior, tanto no Brasil quanto no exterior (INEP, n.d.). Este fenômeno é intrinsecamente complexo e abrange múltiplos aspectos (Silva Filho et al., 2007), o que torna desafiadora a formulação de estratégias eficazes para mitigar o problema. Considerando que a educação é um direito fundamental de todos (Senado Federal do Brasil, 1988), é necessário investigar como as universidades gerenciam a saída de seus estudantes, quais são as razões que levam os universitários à evasão e quais medidas podem ser implementadas para prevenir essa situação. Devido à limitação de recursos que impossibilitou a análise de diversas instituições e cursos, este estudo concentrou-se na avaliação do controle de saída dos estudantes de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Fluminense, explorando as causas da evasão, os tipos de cancelamento de matrícula, as disciplinas com maiores taxas de reprovação e o tempo de permanência dos alunos. Com base nos resultados obtidos, foram propostas ações que podem promover a permanência dos universitários.

Em consonância com os objetivos da pesquisa, constatou-se que a UFF exerce um controle limitado sobre a saída de seus estudantes. A instituição apresenta classificações de cancelamento de matrícula que poderiam ser aprimoradas se a gestão da IES investigasse as razões por trás das

Revista Interdisciplinar

decisões de abandono junto aos discentes. Além disso, foi identificado que o baixo rendimento acadêmico é um fator que contribui para a evasão, especialmente entre os ingressantes e os formandos. Diante disso, foram sugeridas medidas que podem ser eficazes na redução da evasão, incluindo: a elaboração e o aprimoramento de formulários para identificar os motivos da saída dos estudantes; a oferta de apoio acadêmico, especialmente para os ingressantes e formandos; o acompanhamento dos alunos com matrículas trancadas; e uma maior presença das IES em instituições de ensino médio e em espaços públicos.

Considerando que esta pesquisa se concentrou em uma única instituição de ensino e utilizou dados quantitativos referentes aos anos de 2013 a 2018, recomenda-se para investigações futuras: 1) implementar os métodos e análises de forma criteriosa em outras Instituições de Ensino Superior (IES), juntamente com estudos adaptados a cada contexto específico. Isso possibilitará a identificação das variações no comportamento da evasão em diferentes contextos, bem como as semelhanças, para detectar tendências comuns no fenômeno em questão; 2) aplicar o mesmo método aos dados da mesma universidade e cursos a partir de 2019, com o objetivo de verificar se ocorrerão mudanças nos resultados, especialmente durante o período da pandemia de COVID-19; 3) conduzir entrevistas qualitativas com os estudantes para explorar, de maneira mais aprofundada, as razões que os levaram a desistir do curso.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Teresa Olinda Caminha. **A Política de Cotas em Universidades e Inclusão Social: Desempenho de Alunos Cotistas e sua Aceitação no Grupo Acadêmico**. 2011.

BEZERRA, Tereza Olinda Caminha; ALCANTARA, Daniela Gomes; GARRIDO, William Esteban Ospina; COSTA, Frederico José Lustosa da; TEIXEIRA, Patrícia de Oliveira Mesquita. A Política de Cotas no Ensino Superior: Desempenho e Evasão dos Cotistas na UFF (2013 a 2017). **XLIV Encontro da ANPAD**, 2020.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BORGES, Eduardo Henrique Narciso. Modelos teóricos de análise da evasão no ensino superior aplicados à pesquisa sobre acompanhamento acadêmico dos discentes do setor público. **Enfoques**, p. 83-95, 2019.

Revista Interdisciplinar

CABRERA, Alberto F.; NORA, Amaury; CASTANEDA, Maria B. The role of finances in the persistence process: A structural model. **Research in higher education**, v. 33, p. 571-593, 1992.

CARDOSO, Claudete Batista. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. **Brasília: UNB**, 2008.

FREGONEIS, Jucelia Geni Pereira *et al.* **Estudo do desempenho acadêmico nos cursos de graduação dos Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá: período 1995-2000**. 2002.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: Um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 112-136, 2021.

INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da educação superior 2022**. [s.l.: s.n.].

MACHADO, Antônio Berto. Um olhar sobre a luta por Políticas afirmativas no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande. **Universidade e Sociedade**, v. 46, 2010.

MACHADO, Elielma Ayres. **Ação afirmativa, reserva de vagas e cotas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro:(2002-2012)**. FLACSO: Laboratório de Políticas Públicas, 2013.

PASCARELLA, Ernest T.; TERENCEZINI, Patrick T. Student-faculty informal contact and college persistence: A further investigation. **Journal of Educational Research**, v. 72, n. 4, p. 214-218, 1979.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000. Tese de Doutorado. [sn].

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 49, n. 2, p. 337-373, 2019.

SANTELICES, María Verónica *et al.* Determinants of persistence and the role of financial aid: lessons from Chile. **Higher Education**, v. 71, p. 323-342, 2016.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, v. 56, p. 603-631, 2022.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

Revista Interdisciplinar

SMITH, Jeremy P.; NAYLOR, Robin A. Dropping out of university: a statistical analysis of the probability of withdrawal for UK university students. **Journal of the Royal Statistical Society Series A: Statistics in Society**, v. 164, n. 2, p. 389-405, 2001.

SPADY, William G. Dropouts from higher education: Toward an empirical model. **Interchange**, v. 2, n. 3, p. 38-62, 1971.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

UFF. **Requerimento escolar**. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=requiremento-escolar-no-grupo-graduacao-requerimento-escolar-no-grupo-estudante> Acesso em: 18 fev. 2021.

UFF. **UFF em Números**. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>. Acesso em: 19 jan. 2021.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando? **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016.